



Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)
Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho
DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS

ANO: 04

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de janeiro de 2017

Nº 25

Inaugurada festivamente a reforma da sede da Academia Friburguense de Letras no dia 12/12/16, assinalando o próximo encerramento da profícua gestão de Robério Canto.

A escritora e acadêmica TEREZA MALCHER assumirá a Presidência da Casa de Salusse no dia 20 de janeiro próximo, esperando-se dela uma igualmente profícua gestão.



Acadêmicos reunidos defronte à sede da AFL preparam-se para descerrar o véu que encobre o novo letreiro.

Para marcar o término da gestão de Robério Canto à frente da Academia Friburguense de Letras, seus titulares organizaram uma bela cerimônia, na qual foi descerrado o véu de uma placa comemorativa da recente reforma das instalações da AFC, e também, na fachada do prédio, do novo letreiro. O ainda Presidente, que inaugurou uma fase de progresso para a instituição, conseguiu reunir pessoas competentes e dedicadas em torno de si, ensejando a que a AFL além de ampliar seu quadro de imortais, realizasse importantes eventos literários e artísticos, além de conferir maior visibilidade à Casa de Salusse. Lutando contra dificuldades financeiras, o que geralmente é uma constante nas vidas de instituições desse tipo, a diretoria da AFL conseguiu marcar o ano



Descerrado o véu, o novo letreiro da Academia Friburguense de Letras refulge, na entrada, para alegria dos imortais.

com várias iniciativas de grande importância, preparando terreno para que a próxima administração, que será entregue à acadêmica Tereza Malcher, atual secretária, alcance pleno sucesso.



Descontraídos, acadêmicos se reúnem no lanche...

Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Defesa do Idioma Pátrio: Obrigação das Academias de Letras!

Contra as agressões que vem sofrendo a Língua portuguesa no Brasil, é válido esperar-se das Academias de Letras que trabalhem na defesa do Idioma Pátrio, cobrando de governos e instituições em geral, o respeito devido à “Última Flor do Lácio”...

Não entendemos por que a Academia Brasileira de Letras, que tantas vezes trabalhou na elaboração do vocabulário ortográfico, e que possui tantos luminares, não se mostre defensora da Língua Portuguesa, hoje, quando assistimos, desolados, às agressões agasalhadas pelos meios de comunicação de massa, jornais e TVs, notadamente com a substituição do pronome pessoal NÓS pela expressão A GENTE, de modo que o pronome já não mais é usado até em entrevistas de personalidades importantes!

Acresce que, entusiasmados pelos manuais distribuídos por firmas estrangeiras, maus estudantes traduzem à moda inglesa expressões que possuímos em nosso idioma, desvirtuando a forma natural com que nos expressamos. O uso exagerado do gerúndio é um dos absurdos que os “sabidões” estão usando, justamente porque na verdade não conhecem suficientemente nem um nem outro idioma!

A eliminação do pronome NÓS é realmente um caso escabroso! Tenho sentido, diariamente, a falta dessa palavra, que não é mais pronunciada nos meios de comunicação! Se me tivessem dito, há alguns anos, que isso aconteceria, eu certamente não acreditaria! Agora, qual seria o dever das nossas Academias de Letras? Aceitar pela inércia, esse descalabro contra o instrumento com que todos atuamos? Onde estão o espírito de luta, a solidariedade, o sentimento do dever, de nossos “Imortais”? Será que ingressaram numa academia somente para um afago na vaidade? Fica a pergunta! **VER MAIS NA PÁGINA 5**

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades, mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

Um quadro de van Gogh

Vincent van Gogh - óleo s/ tela. VASO COM DOZE GIRASSÓIS

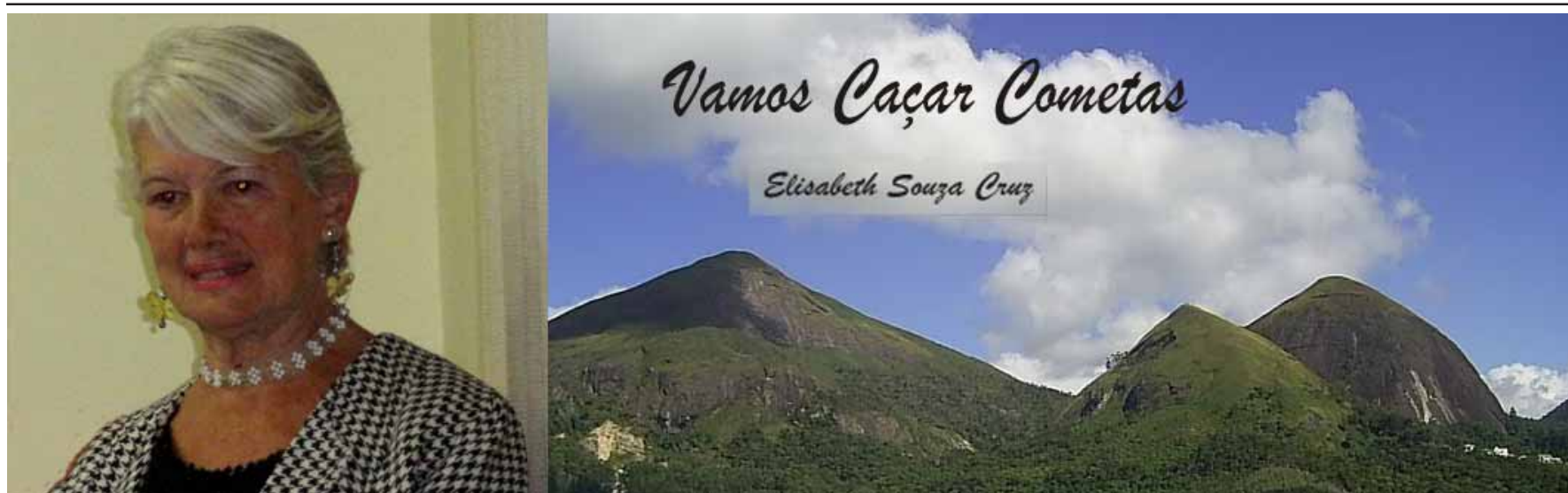


Embora os Girassóis de Van Gogh sejam similares em muitos aspectos, cada um permanece como uma única obra de arte. Van Gogh começou a pintar Girassóis depois que saiu da Holanda para a França, na esperança de criar uma comunidade artística. Os primeiros girassóis foram criados para decorar o quarto de seu amigo Paul Gauguin. A maioria dos girassóis em vaso, de Van Gogh foram criados em Arles, França, durante 1888-1889. Van Gogh criou algumas pinturas de girassóis antes do fim do tempo em que esteve em Paris, por volta de 1887. (Van Gogh's Gallery of Art).

Um quadro de rosa maria

Rosa Maria Carvalho - óleo s/ tela. PONTE DA SAUDADE





Do Ano Velho ao novo ano, o que há de novo?

Quando Gonzaguinha compôs a canção “O que é, o que é?”, talvez ele quisesse nos presentear com alguma mensagem que tivesse o poder de nos confortar nos momentos mais atrozés que a vida nos apresenta. Pode ser que, ele, o Gonzaguinha, tenha preferido ficar com “a pureza da resposta das crianças” de que a vida “é bonita, é bonita e é bonita”, porque os pequenos ainda não têm intimidade com as vicissitudes do mundo.

Há pessoas que alcançam um patamar de desenvolvimento espiritual tão alto que coisa alguma as tira da certeza de que nada acontece em vão ou sem uma razão de ser. Essas pessoas, sim, poderiam ser aquelas que Bertolt Brecht chamou de “os imprescindíveis”. Ainda com Gonzaguinha, “mas, e a vida, ela é maravilha ou é sofrimento”? Essa pergunta foi proposta por meu professor na faculdade, ao que me ocorreu responder que a vida é uma cadeia aminoácida, a improbabilidade muito flácida que atinge o topo nos cabelos brancos.

Mas que topo seria esse? Viver oitenta, noventa, cem anos? Seria esse topo a soma de uma repetição de calendários, de uma contagem degenerativa da pele? Quantidade de tempo ou qualidade de existência? Dentro da nossa limitação de conhecimentos, como avaliar a medida exata para uma vida? Para um jovem universo estimado em 13.82 bilhões de anos, o que significa viver uma vida muito longa? Cem anos bastariam para o aperfeiçoamento, para a total plenitude de todos os sentidos?

As perguntas ficam pipocando no calor dos questionamentos e a nossa vã filosofia talvez nem se interesse em trazer à tona as explicações que buscamos, porque há uma caixinha de mistérios que precisa ser resguardada para que a brincadeira de esconde-esconde não perca a sua graça.

De qualquer forma, quantidade de vida não se mede pela passagem do tempo, mas, especialmente, pela intensidade do viver – há pessoas que conseguem desenrolar o carretel da existência, tão intensamente, que vinte, trinta anos são suficientes para percorrer a trajetória que, para outras, de uma forma rastejante, demandaria muito, muito mais tempo. Para algumas, de “vida breve”, pode ser que o mundo tenha se exaurido num piscar de olhos e a sensação de “vim, vi e venci” se cumpre de forma célere, fechando o círculo.

Longe das ciências, as religiões explicam o fenômeno - vida-morte, oferecendo conforto no momento exato em que falta uma explicação plausível. Onde a ciência deixa reticências, a religião coloca ponto final e pronto – está encerrada a questão – “Deus sabe de tudo”, “Deus é fiel”, “Deus está no comando”. Pode ser a pior atrocidade, o

conforto vem, amenizando o mal - “Deus quis assim!”. Sem contar que, diante de uma catástrofe, há os que dizem – “Deus me salvou!”, “Deus me deu outra chance!”. Com esses “postulados”, abrandam-se as inquietudes, o ser se regenera e se compraz em sua dor.

Ainda lembrando Gonzaguinha, o compositor foi fundo no otimismo, conclamando a raça humana a “viver e não ter a vergonha de ser feliz”. Contudo, muito antes dessa explosão musical, desse maravilhoso hino de louvor ao prazer de viver, numa outra interpretação, tida como uma visão pessimista, o filósofo Arthur Schopenhauer argumentou que “viver é sofrer”. Para ele, o que concebemos como felicidade é apenas “a interrupção temporária de um estado de infelicidade”. Para o poeta Vicente de Carvalho, viver também parecia ser um ato de bravura, pois, “só a leve esperança, em toda a vida, disfarça a pena de viver, mais nada. Nem é mais a existência, resumida, que uma grande esperança malograda...”.

As interpretações percorrem os debates sobre o ser ou não ser feliz e ainda bem que cada indivíduo, busca ao seu modo, o modo de ser feliz e de dar à vida o que lhe seja a graça de viver. Na ânsia de suprir a necessidade de rotular os fatos, de dar à existência um significado concreto, feliz, contamos o tempo de vida pelo que nos agrada saber de uma existência longa, realizada, e, dificilmente, nos convencemos de que o plano existencial se cumpre, mesmo que por uns resolutos vinte e poucos anos. O tempo? Quem há de ter a exata dimensão de seus domínios? “O próprio tempo é apresentado por **Schopenhauer** como sendo puramente relativo e não algo absoluto; passado, presente e futuro como sendo *coisas tão vãs como o mais vão dos sonhos*”. Na incerteza das suposições, a caixinha dos mistérios permanece aberta para discussões.

Tempo, espaço, vida – a trilogia que nos inspira a tantos devaneios, cada vez mais, é confrontada na conturbação de nossos tempos modernos. Na modernidade líquida, tão evidenciada por Zygmunt Bauman, onde a solidez das coisas “escorre pelos vãos dos dedos”, tudo está passando num piscar dos olhos. O espaço se restringe a centímetros de tecnologias e o tempo vaza no trem bala das aspirações insaciáveis. Não é sem razão que, mais do que nunca, chegamos ao fim do ano com a sensação de que o tempo passou voando, sem saber que o tempo é o mesmo tempo de sempre. Nós, sim, nos aceleramos e mudamos o valor do tempo. Para o Ano Novo, a grande pedida é a serenidade para aproveitar os próximos 365 dias, sem correrias, dando ao espírito a chance de apreciar as belezas naturais que a vida nos oferece. Feliz 2017 a todos!



A Escola em Casa e suas Implicações

A escola surgiu porque as famílias não conseguiam mais educar seus filhos, mas a educação no passado era familiar e muitos protelavam a ida das crianças para a escola. Ao longo do tempo a sociedade mudou, sobretudo com a revolução industrial. O advento da internet leva novamente as famílias a pensar nessa possibilidade de manter os estudos em casa.

No Brasil já há iniciativa no legislativo federal para que a medida possa ser configurada em lei. As famílias com condições técnicas e culturais poderiam, então, educar seus filhos em casa.

As vantagens são claras: menor movimentação, estudo adaptado ao desenvolvimento da criança por ser individualizado e orientação de pesquisa em portais disponibilizados não por escolas e, sim, por agências de ensino que, à distância, cuidariam da instrução. Os pais não estariam presentes. O controle poderia ser feito pelo celular, tablet ou notebook do próprio serviço para saber se o filho está estudando.

Se pensarmos em instrução tudo poderá funcionar bem e os tutores para sanar dúvidas estariam em suas casas contratados pelas agências educacionais. Há o outro lado da moeda: a socialização. A escola não existe somente para um aluno aprender conteúdos. Ela existe para que haja interação entre as pessoas. A sociedade moderna é interativa, a arte abriu este caminho permitindo que o visitante de uma exposição possa interagir com as peças ali expostas. O teatro deixa o palco e interage com a plateia e a humanidade cresce mais em valor se conseguir trocar experiências entre si.

A formação individualizada, com todos os benefícios que possa trazer inibe a socialização, impede as trocas entre

peças e os atritos normais da convivência. Tudo isso reforça algo muito perigoso: o treinamento de monstros que já existem em nossa sociedade.

De uma prisão para outra!...

Sebastião A.B. de Carvalho

Tenho pena das crianças, que já nascem condenadas à prisão que é a escola! Sim, a escola, seja no lar seja fora, é uma verdadeira prisão! O aluno é obrigado a permanecer horas confinado numa sala, tendo que prestar atenção a preleções quase sempre desinteressantes e enfadonhas! É ainda obrigado a executar tarefas que desconhece, que adultos impacientes teimam em ensinar, sempre cobrando resultados de penosa execução!

Mesmo havendo algumas professoras carinhosas e pacientes, a vida na escola é mesmo um constante castigo, até na hora do "recreio"!

O erro está na base, na própria concepção dessa terrível instituição que os adultos criaram para enfeitar as crianças com suas exigências descabidas! Querem que as crianças ajam como se adultos fossem, como se já soubessem dos seus deveres (Não dos direitos!) e sempre se mostrassem obedientes e ativas!...

Há uma diferença importante na escola em casa e fora dela. Fora, existe a possibilidade de interferência de outras pessoas, que podem atuar a favor das crianças. Mas em casa, ninguém pode interferir! A ditadura familiar é exercida plenamente, como um martírio sem salvação! Pobres das crianças, que nem acreditam possam ser salvas dos próprios pais! Certamente esses jamais admitirão a adoção de uma escola livre, nos moldes da nossa "cibereducação"!

Assassinato da Língua Portuguesa do Brasil

Sebastião A.B. de Carvalho
(Da Academia Friburguense de Letras)

Grave, gravíssimo, o que está acontecendo com o nosso idioma nacional, herança maravilhosa que recebemos de Portugal, mas que se originou da antiga Roma.

A coisa, parece, começou com a Internet. O pessoal, à falta de palavras novas para colocar no lugar do jargão cibernético, e não querendo usar as velhas do nosso vernáculo, passaram a misturar Português com Inglês. Com a vantagem de ter facilitada a comunicação a nível internacional, mas em detrimento do nosso idioma.

Algumas das palavras mais correntes:

site delete download upload

Que bem poderiam ser substituídas por:

sítio apagar baixar carregar

Vemos, portanto, que seria muito fácil e natural a substituição das palavras inglesas por portuguesas. Mas o gosto que o pessoal tem pelo uso do que é estrangeiro é algo de difícil superação!

O que ocorre na Internet não é mais grave do que perpetrar contra o Português do Brasil! Consideramos muito pior a mudança no linguajar cotidiano de pessoas que estão procurando aprimorar seus conhecimentos técnicos em vários campos...

De uns tempos para cá, passaram a usar o gerúndio no lugar do futuro, uma indesejável e descabida mudança! Alguns exemplos:

Nós vamos estar providenciando o concerto amanhã...

Nossos funcionários vão estar treinando novas técnicas.

Que deveriam ser:

Vamos providenciar o concerto amanhã...

Nossos funcionários vão treinar novas técnicas...

Parece-nos que o motivo desse absurdo é o uso intensivo de material importado de países de fala inglesa ou que mesmo não o sendo, como o Japão, adotam o Inglês para melhor se comunicarem.

Em Inglês fala-se:

We are going to be doing...

Vamos estar fazendo...

E os imitadores, que estudam Inglês mas se esquecem do Idioma Pátrio, fazem inadequadas traduções, produzindo os indesejáveis efeitos que qualificamos como verdadeiro **Assassinato da Língua Portuguesa!**

Escabroso é também o uso excessivo da expressão “a gente” em substituição ao pronome NÓS! Como não estudaram verbos em suas flexões, usam essa expressão para fugirem do normal e correto! Uma lástima!

Seria o caso de se perguntar: O que faz a Academia Brasileira de Letras? Será que sua missão é apenas cuidar de acordos ortográficos, e promover festas literárias de glorificação interna?

Não aceitamos a passividade das autoridades diante dos absurdos que estão impingindo ao povo, através dos meios de comunicação. O idioma nacional é um precioso bem, e temos que defendê-lo, a qualquer custo!

A GENTE não é NÓS

GRAVE, Gravíssimo, é o uso, que já se tornou crônico, da expressão A GENTE, em substituição ao pronome pessoal NÓS! como denunciemos nesta mesma página (Ver coluna à esquerda!).

Estamos cobrando das autoridades brasileiras e portuguesas (Temos acordo linguístico com Portugal) severas e urgentes providências, a fim de que se restabeleça o uso deste pronome na linguagem popular, falada e escrita! As Academias de Letras também esqueceram de sua missão?

Quando se ensinava de verdade!

Meu curso primário serviria para ensinar o básico e fundamental aos que hoje pretendem cursar faculdades mas nada sabem do nosso idioma pátrio!

Sim, não sabem conjugar verbos, e por isso, inventam meios de fugir do uso de certos recursos, que julgam muito difíceis de aprender!

Foi por essa razão que acabaram “enterrando” o pronome NÓS, substituindo-o pela expressão A GENTE!

Quem deve ter gostado disso foram os estrangeiros, especialmente os de fala inglesa, que, estes sim, acostumados à simplicidade de seu idioma pátrio, não conseguem falar corretamente o nosso!

Gostaríamos (E não “A gente gosta...”) de lembrar aos preguiçosos que a língua nativa é um tesouro precioso e único, que nos foi legado pelos nossos ancestrais, e que temos deveres e obrigações em relação a ele!...

Derivada diretamente do Latim, a Língua Portuguesa desfruta de grande prestígio nos meios intelectuais do mundo. Sabe-se que a Língua Inglesa também possui grande número de palavras e expressões de origem latina, que constituem a parte erudita do idioma. Quando estive morando nos EE.UU., pude constatar isso, pois uma americana comentou que o meu inglês escrito era superior ao dela! Soube que ela assim se manifestou pela ocorrência numerosa de palavras de origem latina no que escrevi! Ponto para a Língua Portuguesa!

Brasileiros precisam se livrar do complexo de inferioridade diante de países ricos! Precisamos prestar mais atenção ao que temos e ao que somos!

Até quando vamos suportar tamanha falta de interesse pelo que é nosso?



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

Boas respostas!...

São artistas naquela triste especialidade de que fala o poeta grego Arquíloco de Paros: “Tenho uma grande arte/ Eu firo duramente aqueles que me ferem

Famoso ator inglês interpretava Ricardo III e, a certa altura da peça de Shakespeare e da História da Inglaterra, o rei está perdendo a batalha e começa a gritar “Meu reino por um cavalo!”, para que alguém traga a montaria que lhe permita perseguir seu adversário: “Meu reino por um cavalo!” Da plateia, um engraçadinho perguntou: “Um burro serve?” O ator interrompeu a apresentação e respondeu, com fleuma britânica: “Serve. Pode subir”.

A historinha acima me fez lembrar de uma deputada, também inglesa, que possuía uma língua terrível. Durante comício numa zona rural, um eleitor, querendo insinuar que ela não entendia nada da vida no campo, perguntou-lhe quantos dedos tinha um porco, tendo obtido por resposta esta delicadeza: “Homem, tire as botas e conte!” Pois essa senhora se deu muito mal quando resolveu provocar Winston Churchill, dizendo-lhe: “Se o senhor fosse meu marido, eu lhe dava veneno”. Serenamente, ele retrucou: “Se a senhora fosse minha mulher, eu tomava”.

No Brasil, Carlos Lacerda deixou fama pela sua eloquência, pela sua capacidade, mas também pela sua dureza com os adversários. Chamado por um deles de “ladão da honra alheia”, deu uma resposta igualmente impiedosa: “Então o senhor pode dormir tranquilo, pois nada tem que eu lhe possa roubar”. Outro político, Milton Campos, ao contrário, era um manso e, ao morrer, mereceu de Carlos Drummond de Andrade este elogio incomparável: “Foi o homem que todos gostaríamos de ter sido”. Governador de Minas, Milton Campos recebeu de um secretário a sugestão de que mandasse um trem com soldados para reprimir operários em greve por falta de pagamento. “Não seria melhor mandar um trem com o dinheiro?”, perguntou o governador.

As pessoas que têm respostas rápidas e inteligentes despertam admiração, mas também um certo temor, pois possuem uma qualidade que pode torná-las cruéis. Assemelham-se às vezes a uma rosa em que o espinho é maior do que a flor. Por uma boa frase, são capazes de sacrificar amizades, envenenar ambientes, machucar seus semelhantes. São artistas naquela triste especialidade de que fala o poeta grego Arquíloco de Paros: “Tenho uma

grande arte/ Eu firo duramente aqueles que me ferem”. Ignoram a poética recomendação para que sejam como o sândalo que perfuma o machado que o fere. Esmagam o sândalo e entortam o machado. Nós outros, mortais comuns, reconhecemos a inteligência dessas pessoas, mas não gostamos de viver próximos a elas. Porque é uma lastimável verdade que nem sempre podemos amar a quem admiramos.

Certa vez alguém me pediu que escrevesse sobre a beleza feminina (a fim de que certa pessoa lesse e se identificasse), mas eu me lembrei do Pe. Antônio Vieira: “Que coisa é a formosura senão uma caveira bem vestida?” e tanto pessimismo me desanimou. Talvez por isso não tenha conseguido atender o pedido, embora seja verdade que, como disse Wyndham Lewis, “Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca as ideias”.

Em geral, a dificuldade está justamente em colocar as ideias. Nesse caso, uma solução possível é começar com uma letra maiúscula (digamos um F), e preencher o vazio com frases alheias. O ponto final é fácil, até eu sei fazer, às vezes até exagero, usando um ponto de exclamação.

Ou vários !!!!!!!

Que dificuldade, que nada!

Sebastião A.B.de Carvalho

O professor Robério é um desses seres humanos que nasceu para escrever. E escrever bem! Se um dia ele quiser escrever e sentir que lhe falta inspiração, não deverá se preocupar! Basta deixar a pena correr sobre o papel, que certamente uma boa peça logo se desenhará!

É o talento que determina os resultados. Sempre! Assim como ele, a poetisa Elizabeth Souza Cruz desfruta da mesma facilidade! São poetas, literatos, escritores de primeira ordem! Aqui no JCNF temos ainda o Professor Hamilton Werneck, especialista em educação conhecido em todo o Brasil, e admirado por muita gente. Estamos na verdade, muito bem servidos!



Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh
 Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

EIS alguns quadros expostos na sede da UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, pela artista Impressionista ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, no mês de outubro de 2016.



RMRC90= Amor Perfeito cor



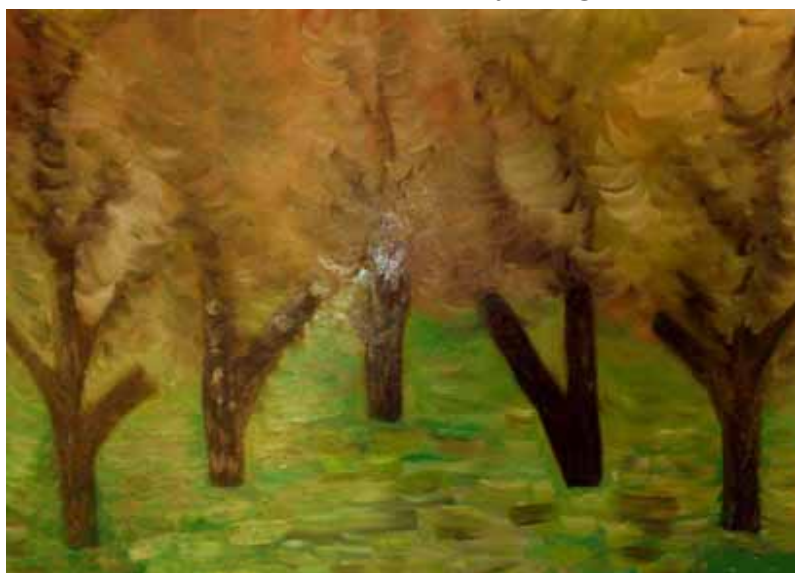
RMRC91 = Flores esfusiantes



RM62 = New Starry Night



RMRC89 = Ipês na mata



RMRC63 = Troncos na mata

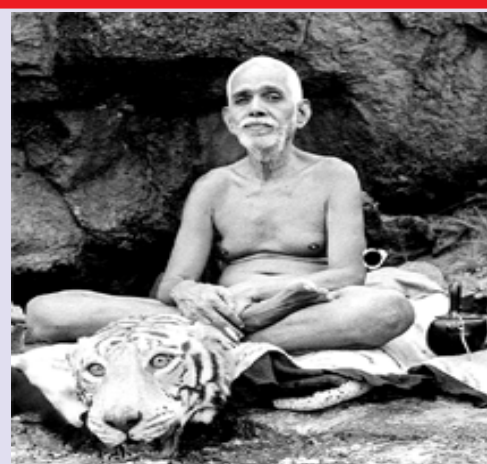


RMRC66 = Flores vermelhas



Indrananda & Mahabhutani

Jóias da Filosofia Vedanta
Obras que trazem o substrato espiritual -- nossa herança mais cara -- para o alcance dos estudiosos que trabalham, agora, pela transcendência, edificando um Mundo Melhor.



Sri Ramana Maharshi

5- Aos Pés do Guru Sobre Sri Ramana Maharshi

Escrita por: Mahabhutani e Indrananda



Aos pés do Guru...

Vida e Ensinamentos de
Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Mahabhutani e Indrananda

PARTE 1 - O CAMINHO

1. Uma adolescência diferente

Venkataraman diferia de seus contemporâneos pela maneira como encarava a vida familiar e escolar, especialmente após a experiência de *morte aparente* em que conheceu o *samadhi* com menos de 17 anos de idade.

Tudo começou naquele dia em que o menino Venkataraman, estando na casa de um tio em Madurai, (foto), ao sentir uma inexplicável aproximação da morte, nada temeu, passando a dramatizá-la. Deitou-se no chão, permanecendo imóvel, inerte...

Abandonando o corpo físico, que estaria morto, o menino sentiu que sua individualidade permanecia intacta, e plenamente consciente!... Concluiu então que a morte só existe para o físico, e que o Ser Real, que era ele, subsistia para além da matéria!...

Nunca mais foi o mesmo, após esta experiência!

Desinteressou-se das coisas do mundo. Descurou-se das atividades escolares e familiares, o que veio causar preocupação em seus pais e irmãos.

Venkataraman, nascido em 30.12.1879, em Tiruchuzhi, antes, era um menino normal. Não se destacava pelo apreço aos estudos, mas gostava de esportes. Acompanhado de colegas, costumava sair à noite, pelas duas horas da madrugada, em direção de um rio, onde nadavam e praticavam um tipo de jogo, que consistia em se atirar, de um para outro, uma vasilha de barro, cheia d'água. A água não deveria derramar-se. Após horas de diversão, os

meninos retornavam para suas casas, desfazendo, então, os arranjos que tinham feito, com travesseiros e cobertores, para dar a impressão de que tinham permanecido nas camas o tempo todo!...

A família de Venkataraman consistia, em seu núcleo, do pai, Sundaram Ayyar, da mãe, Allagamal, dos irmãos, Nagaswami e Nagasundaram, e da irmã, Alamelu.

O pai, começando com uma atividade de auxiliar de contador, na qual ganhava apenas duas rúpias por mês, chegou a trabalhar como uma espécie de advogado rural, o que lhe trouxe prosperidade. Isto se deveu também às suas qualidades pessoais. Era sociável, comunicativo, uma espécie de introdutor de visitantes ilustres à vila em que morava. A mãe era religiosa e dedicada ao lar. Considerava o filho como o único Ser capaz de libertá-la da roda das encarnações, o que efetivamente aconteceu, pois Bhagavan empenhou-se ao máximo por ocasião da passagem de Allagamal, ocorrida em 1922, no ashrama, onde viveu seus últimos anos, em dedicação total ao filho-Guru.

JÓIAS DA NOVA DOCTRINA **Inspirada por Ramana Maharshi**

1.3. Para trilhar o Verdadeiro Caminho da Felicidade, é preciso despojar-se de bens materiais, pois trazem aflição e ansiedade.

Neste mundo material, em que o homem construiu um sistema de vida baseado na artificialidade, no luxo, na lei do menor esforço físico e na posse de bens de variadas espécies, a Plena e Verdadeira Felicidade é impossível, sem que haja um esforço consciente e constante de despojamento de todas essas coisas e das idéias que lhes são inerentes. A Ilusão de que a realidade é a Matéria, e de que o homem é o corpo físico, impede o trilhar do Caminho que conduz ao SER, fazendo com que as pessoas permaneçam ansiosas e aflitas, pois sempre falta algo que lhes possa satisfazer o desejo de posse e o apego às coisas materiais.



LEIA livros de Sri Ramana Maharshi acessando:
www.nitcult.com.br/sobuhir.htm